

Tertúlia Rambóia

**Amizade,
Festa,
Tradição!**

Tudo começou em 2005, na localidade de Cachoeiras. Um grupo de amigos juntava-se regularmente para o convívio e a patuscada. O grupo cresce e com ele o sonho de Diogo Câncio – criar uma tertúlia. É já em Vila Franca de Xira, cinco anos passados, no espaço que é o da sua atual sede, que o sonho toma forma e nasce oficialmente a Tertúlia “Rambóia”, termo que, na opinião do presidente da sua Direção, “faz uma ligação muito feliz entre aquele que é um ambiente de tertúlia e de festa com o próprio ambiente taurino”.

Diogo, o fundador

Falar da génese da Tertúlia “Rambóia” é falar do seu fundador. Diogo Câncio é, desde que se conhece, apaixonado pelos toiros e todo o universo da Festa. É com carinho que relembra todas as vezes que em criança o seu avô o levava à casa do maestro José Júlio, onde acabava a tentar, e como desde cedo muitas foram as ocasiões em que viu os seus primos, Pedro Dotti, Cabo dos Forcados Juvenis de Vila Franca, e Vasco Dotti, antigo Cabo dos Forcados Amadores da cidade, a pegar. Em 2010, ao adquirir



o espaço onde funciona atualmente a Tertúlia, e já com um coeso grupo de amigos que se encontrava de forma regular, Diogo encontra reunidas as condições para dar asas ao seu sonho. O grupo torna-se mais organizado dando origem à Tertúlia que conta atualmente com 23 sócios unidos pela mesma paixão: a Tauromaquia e as tradições Vila-franquenses.

Colecionador inveterado, Diogo foi juntando ao longo dos anos um vasto conjunto de peças ligadas à Tauromaquia, algumas das quais, para além do seu valor emocional, com um importante valor histórico, que expõe na sede da “Rambóia” fazendo com que esta tertúlia seja detentora de um vasto espólio, uma das suas singularidades face às demais.

Deste valioso espólio, Diogo destaca “quatro cabeças de toiro: duas da Ganadaria ‘Palha’, uma lidada em Sevilha e a outra em Vila Franca por ocasião do 80.º Aniversário do Grupo de Forcados da terra; uma da Ganadaria ‘Irmãos Dias’, representante da chamada ‘casta portuguesa’; e uma do temível ferro de ‘Miura’, de um toiro corrido em Vila Franca, numa data histórica, em que pela primeira vez foi lidado em Portugal um curro completo da mítica ganadaria. Esta cabeça foi gentilmente cedida pelo forcado Mário

Rui Alves a quem muito se agradece o gesto, tendo efetuado a esse exemplar a sua pega de despedida”, salienta.

Realce ainda para os trajes do matador espanhol “El Juli” e do Maestro José Júlio, usado na sua Corrida de despedida na “Palha Blanco”, um capote de Curro Romero, uma muleta de José Tomás e para os safões do lendário toureiro espanhol Juan Belmonte (1892-1962), “quicá a peça mais importante a nível histórico”, destaca ainda Diogo, referindo sobre o espólio, muito mais haver a conhecer, “nas paredes repletas de pequenos e grandes tesouros”.

Não admira portanto que o espaço seja amiúde solicitado para visitas e outras realizações por diversas entidades, como aconteceu com a própria Câmara Municipal, aquando da visita de D. Duarte de Bragança, em 2011, a propósito da XIV tourada real que assinalou os 110 anos da praça de toiros Palha Blanco.

Sevilha, Festas e Jantar de Gala

Para além de almoços ou jantares mensais a “Rambóia” orgulha-se do seu programa de atividades, sempre em torno da Tauromaquia, de onde se destacam as idas anuais a Sevilha, já na sua 7.ª edição, as idas a Olivenza ou a Badajoz, ou as corridas no Campo Pequeno. Na memória afetiva dos tertulianos ficaram também a Festa Campera, decorrida em 2015 na Herdade da Baracha a propósito da comemoração dos seus 10 anos, e a visita à emblemática Ganadaria Palha, em 2013.

Outra das tradições da “Rambóia” é, desde 2007, a organização de um Jantar Anual de Gala onde são atribuídos troféus aos associados que mais se distinguem em determinadas categorias. Em traje de cerimónia, sócios e convidados assistem à entrega de divertidos galardões como o de “O Encantador de Patos”, “Miss Trabalhadora”, “Faquir”, “Cavalo espantado”, “Halibut”, “Tenho um estalo que pareço uma ameixa”, “Lucineide”, “Donas de Casa Desesperadas” entre outros epítetos que atestam bem o espírito de amizade e salutar convívio que sempre preside a estes encontros.

Mas a Festa vivida com mais intensidade é o Colete Encarnado em que, fazendo justiça à tradição, funcionam de portas abertas. Procuram também marcar presença noutras festividades locais, como por exemplo a Romaria de nossa Senhora de Alcamé, entendendo que a sua missão é não apenas divulgar a cultura taurina mas, num sentido mais lato, toda a tradição ribatejana, onde Campo, Rio, Toiros e Festas se encontram.

Crescimento do Movimento Tertuliano

É com otimismo que o Presidente da direção da “Rambóia” vê o crescimento do movimento Tertuliano e a união crescente das tertúlias, o que considera sintomático de que a Festa está muito viva em Vila Franca e que continua a haver um amor muito grande pelas tradições locais, nomeadamente por parte das faixas etárias mais jovens.

A atual união e dinâmica das tertúlias está a um nível que “talvez não se visse desde os anos 60/70 do século passado, quando começaram a surgir as primeiras tertúlias”. Desde essa altura, congratula-se Diogo, “o movimento tertuliano nunca esteve tão vivo”.

Na última década surgiu um conjunto de novas tertúlias encabeçadas por jovens e ainda que na génese da sua criação esteja, invariavelmente, o convívio e a amizade, a verdade é que este fenómeno acaba por pressupor uma aproximação à tauromaquia nas suas diferentes vertentes. Seja pelo facto de se assistir a uma corrida, fazer excursão ao campo ou, simplesmente, participar de uma forma mais intensa no Colete Encarnado ou na Feira de Outubro, a pertença a esse grupo tem um efeito propagador

por vezes até junto daqueles que nem sequer gostavam ou conheciam o mundo da tauromaquia. O fenómeno de contágio entre amigos/ tertulianos contribui substancialmente para a criação e educação de novos públicos, novos aficionados e em última análise, para a continuidade da tradição ribatejana, considera.

